

## EDITORIAL

É com muito pesar que comunicamos o falecimento do professor Moacir Bortolozo, membro do Conselho Editorial desta Revista. Intelectual brilhante, marcou sua vida pela defesa dos ideais acadêmicos. A Revista, o Departamento de Filosofia, a UFU e a Universidade Brasileira perdem uma voz esclarecida num ano em que a União acena com uma obscura proposta de Reforma Universitária.

Todo o mundo espera, de fato, que a Universidade melhore, que ela promova mais ostensivamente a ciência e a cultura em benefício da humanidade, que ela consolide a sua posição no processo de desenvolvimento nacional e que ela possa ampliar a sua atuação na inclusão social. No entanto, a Universidade é uma instituição mais antiga que o mercado capitalista e cujo *modus operandi* é compreendido com dificuldade num país que, em virtude de sua herança colonial, adiou a sua fundação por alguns séculos. Cabe, por outro lado, registrar que num curto período de tempo e com os poucos recursos que lhe foram destinados, a Universidade Brasileira já fez muito pelo Brasil, ou seja, é conduzida pelos seus professores de forma deveras eficiente. Razão pela qual deve ser tratada com o devido reconhecimento e deve ser efetivamente escutada na formulação de qualquer proposta que lhe diga respeito.

Cumprindo o nosso papel na construção desta instituição, temos a satisfação de editar o trigésimo quarto número de *Educação e Filosofia*, completando, assim, o seu décimo sétimo ano de trabalho ininterrupto. Neste número há uma profusão de trabalhos na área de Filosofia. A reflexão sobre a Lógica permite que Marcio Chaves-Tannús faça uma cuidadosa leitura dos *Tópicos* de Aristóteles; o artigo que ora editamos, intitulado *Algumas questões adicionais relativas à dialética aristotélica*, complementa o estudo iniciado no número 32. Em *Os sonhos e as profecias na república cristã*, Wagner de Mello Elias nos revela um Hobbes que procura definir os limites da religião e do poder republicano, a fim de assentar o Estado Moderno em bases seguras. Hélio Rebello Cardoso Jr. nos surpreende com sua reflexão a propósito da noção de humano em *Questões acerca do humanismo no pensamento*

*contemporâneo*. A Filosofia Contemporânea é, também, profundamente estudada por Verlaine de Freitas no seu artigo *A estética narcísica da sociedade de consumo*. Ademais, o nosso saudoso colaborador Franco Ratto nos lega um pujante estudo sobre Vico em *Motivi di una rilettura delle Vici Vindiciae*. Na seção de comunicações, José Maurício de Carvalho apresenta suas instigantes considerações sobre o núcleo axiológico de nossa cultura em *A liberdade de pensamento e os valores do ocidente*. José Nicolau Heck destrinça de forma esclarecida a polêmica atual sobre a ação afirmativa, em *Sistema de cotas versus exclusão racial: a síndrome do colapso da democracia social*.

Quanto à área de Educação, temos também importantes contribuições, a começar pela reflexão interdisciplinar que articula saber filosófico e preocupações pedagógicas, levada a bom termo por Antônio José Lopes Alves em *Os PCN e o ensino da Filosofia*. Nesse sentido, também o artigo de Cláudio Luís de Alvarenga Barbosa procura recuperar a herança do pensamento de Dewey na reflexão de Anísio Teixeira. Numa perspectiva mais histórica, Vicente Batista de Moura Sobrinho propõe uma *(Re)leitura do ensino através da imprensa jornalística: uma abordagem sócio-histórica (Uberlândia - MG 1940-1960)*. Nessa mesma linha, Justino Magalhães analisa acuradamente as relações luso-brasileiras em *O elemento civilizatório e a educação nas relações históricas Portugal-Brasil/ Brasil-Portugal*. Temos, também, uma comunicação proferida por Wilson Francisco Correa e Selva Guimarães Fonseca cujo título é *Currículo e produção de identidades: Ética como saber escolar*, em que os autores procuram a partir das categorias pedagógicas pensar o papel formativo da Ética. Em duas outras comunicações, a saber, *A formação docente no Brasil: história e política* e *A formação de professores: seus desafios, a pesquisa e seus contornos sociais*, Leonor Maria Tanuri e Bernardete Gatti, respectivamente, tratam da formação docente sob a perspectiva histórica e a partir da dimensão curricular.

Este número traz ainda duas resenhas. *Adorno/Horkheimer e A dialética do esclarecimento*, de Rodrigo Duarte, resenhado por Pedro Henrique Paiva; e *Da relação com o saber*, de Bernard Charlot, resenhado por Dirceu Fernando Ferreira. Por fim, aqui trazemos o obituário do Prof. Moacir Bortolozo, cujo percurso intelectual e cuja

memória acadêmica são tratados pelas mãos dos professores Bento Itamar Borges e Humberto Aparecido de Oliveira Guido.